



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação**  
 Direção Regional da Agricultura, Veterinária e Alimentação

## **VIGILÂNCIA DA VESPA VELUTINA**

### **INSTRUÇÕES PARA A COLOCAÇÃO DE ARMADILHAS**

#### ❖ **Armadilhas**

Existem diferentes tipos de armadilhas, quer comerciais, quer artesanais, optando-se por utilizar uma armadilha comercial, de fácil instalação e utilização.

Esta é uma armadilha bicolor, tipo funil, composta por um copo translúcido de cor amarela que se destina a receber um isco, uma tampa em plástico opaca e preta que se fixa no copo e que dispõe de dois orifícios de acesso ao interior da armadilha, e por uma folha de plástico opaco e preta que permite proteger e suspender o dispositivo, formando um túnel sobre a tampa.

O túnel formado pelo suspensor oferece um corredor de acesso protegido das vespas e concentra os odores emitidos pelo isco; os dois orifícios facilitam a captura das vespas, em particular, da *Vespa velutina*. A armadilha funciona com duas entradas facilmente acessíveis. As vespas chocam contra a parede translúcida amarela e caem no líquido em que se afogam, não conseguindo encontrar saída devido ao túnel opaco que cobre os dois orifícios.



#### ❖ **Isco**

Tal como nas armadilhas, também existem diferentes tipos de iscos, quer comerciais, quer artesanais. O isco comercial a utilizar é o atrativo da Véto-pharma, o VespaCatch, numa solução composta por 10ml de atrativo, 200ml de água e 50gr de açúcar, por armadilha. É o isco direcionado para a captura de fundadoras, com maior eficiência.

Embora se tenha optado por uma armadilha comercial, poderão utilizar-se iscos artesanais, cuja formulação tem por base produtos açucarados e aromáticos. Apesar de não serem seletivos, estes iscos são muito atrativos para a *Vespa velutina*, podendo usar-se um dos seguintes:

- a) Solução composta por 3l de água, 30gr de fermento em barra e 1kg de açúcar. A solução deve ser bem misturada e deixada fermentar por dois a três dias, por forma



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação**  
Direção Regional da Agricultura, Veterinária e Alimentação

a tornar-se menos atrativa para abelhas e outros insectos, e mais atrativa para as vespas. De entre os iscos artesanais para captura de fundadoras, esta solução tende a ter melhores resultados;

- b) Água de derreter cera fermentada, obtida a partir de quadros de cera velha com pólen. Se tiver perdido odor, pode acrescentar-se 20gr de mel por litro, voltar a fechar o recipiente, esperar 3 dias para fermentar e aplicar. Quanto mais intenso for o aroma mais eficaz será o isco, mas convém estar fermentado de modo a não atrair as abelhas e outros insetos, o que também se consegue acrescentando álcool para repelir as abelhas;
- c) Mistura de cerveja preta (30%), groselha (10%) e vinho branco (60%), ou também, em alternativa, uma mistura dos mesmos componentes em partes iguais;
- d) Água com peixe (bacalhau, atum, sardinha) moído.

No período de desenvolvimento da criação, entre julho e outubro, podem usar-se iscos sólidos, à base de carne de frango, de outras aves, fígados e outras miudezas, e peixe, pois são alimentos proteicos procurados pelas vespas obreiras para alimentação das larvas nos ninhos. Nesta situação, o objetivo é a captura do máximo de obreiras.

❖ **Funcionamento**

Durante a montagem da armadilha, que deve ser efetuada de acordo com o esquema que a acompanha, deve ter-se especial atenção ao correto posicionamento da folha que forma o túnel, para que as inscrições sejam visíveis apenas do exterior e que os dois orifícios fiquem no eixo do túnel.

As armadilhas devem ser colocadas a cerca de 1,5 metros de altura ao solo, suspensas num ramo ou outra superfície, de preferência à sombra, atrás e ao lado das colmeias, evitando as trajetórias de voo das abelhas.

Deve vigiar-se a armadilha quinzenalmente, com recolha de amostras, voltando a recarregar com isco sempre que necessário, sendo que no período de tempo mais quente a substituição do isco deverá ser quinzenal, e no restante tempo mensal.



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação**  
 Direção Regional da Agricultura, Veterinária e Alimentação

❖ **Envio das amostras recolhidas**

Os insetos recolhidos devem ser enviados para o Laboratório Regional de Veterinária (LRV), acompanhados da Folha de Requisição Geral de Análises (Modelo 70-05), tendo em consideração os seguintes procedimentos:

1. Despejar o conteúdo da armadilha sobre um crivo de pano fino (nylon) e lavar com água;
2. Colocar os insetos sobre papel absorvente e de seguida acondicioná-los devidamente em frascos com álcool a 70%;
3. Identificar os frascos de acordo com o que foi preenchido na Folha de Requisição de Análises.

The image shows a detailed form titled 'FOLHA DE REQUISIÇÃO GERAL' from the 'LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA'. It includes fields for identification, analysis requests, and a table for recording insect samples. The form is in Portuguese and contains various checkboxes and input fields for data entry.